

Editorial



Índice

Editorial	1
Agradecimento à Filomena Antunes Brás	2
Homenagem ao Professor Domingos Cravo	3
XI Seminário Anual do Grudis: Balanço final	5
Seminários Grudis: Partilha de experiências	5
Atividade dos Grudistas: Publicações	8
Publicações: Partilha de experiência	8
Notas sobre Contabilidade	10

Grudis

Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade

Equipa de Coordenação

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
João Oliveira
Jorge Casas Novas
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

A Equipa de Coordenação do Grudis esclarece que a informação prestada na GrudisLetter é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos Grudistas acerca das suas publicações.

A mudança continua

Passaram dois anos desde a primeira edição da *GrudisLetter*, veículo que a Equipa de Coordenação tem utilizado para manter informada a comunidade *Grudis* sobre assuntos de relevo. Esta edição não é exceção, conforme terão oportunidade de constatar.

Em primeiro lugar, houve uma alteração nos membros permanentes da Equipa de Coordenação. A Filomena Antunes Brás solicitou dispensa das responsabilidades que assumia na Coordenação, tendo o seu pedido sido aceite. É com pena que a vemos sair, mas compreendemos as circunstâncias e olhamos para esta mudança como uma oportunidade para descobrirmos novos talentos e ideias e mantermos o nosso dinamismo. Adiante a Equipa de Coordenação assina um artigo onde expressa o seu agradecimento pelo enorme contributo que a Filomena prestou ao *Grudis*. Sendo verdade que é com pena que anunciamos a saída da Filomena, é também verdade que informamos com grande satisfação que a Carla Carvalho aceitou o convite para fazer parte da Equipa de Coordenação. A Carla assume responsabilidades na área das publicações em colaboração com o Rui Robalo, que agora passou a ter responsabilidade máxima sobre esta área (que inclui as *GrudisLetters*).

Recebemos recentemente a triste notícia do falecimento do Professor Domingos Cravo, membro nº 19 do *Grudis*. A Contabilidade ficou muito mais pobre com a perda de mais uma das suas maiores referências no país, conforme testemunha a Carla Carvalho no artigo que assina adiante.

Numa nota positiva, o Jorge Casas Novas e a Ana Fialho apresentam o seu balanço final sobre o XI Seminário *Grudis*, complementado com cinco testemunhos de colegas que participaram no Seminário e com algumas fotos que demonstram bem o espírito vivido durante o evento. Não me vou alongar aqui sobre o assunto, porque o meu *e-mail* de 15 de fevereiro foi bem claro no que respeita ao elevado nível de qualidade e à trajetória que temos observado nos nossos Seminários. Apenas deixo uma nota de grande satisfação e orgulho pelos grandes passos que a nossa comunidade tem dado nos últimos anos.

E por falar de Seminários, aproveito a oportunidade para anunciar que em 2013 o XII Seminário *Grudis* será na Universidade de Coimbra. A organização local está entregue (e diga-se que muito bem!) nas mãos das colegas Ana Maria Rodrigues e Liliana Pimentel. A proposta da Ana Maria Rodrigues para acolher em Coimbra o Seminário foi recebida com grande entusiasmo e aceite por unanimidade pela Equipa de Coordenação. Em 2014, planeamos rumar a sul, em local a anunciar no futuro.

Nesta *GrudisLetter*, as colegas Inês Cruz e Maria João Major assinam uma peça onde relatam a sua experiência de publicação na revista *Accounting, Organizations and Society*. Penso que é um contributo importante, na medida em que nos permite aprender com as experiências de quem foi bem-sucedido. Vale a pena ler! Agradeço a ambas por terem aceite o repto que lhes lancei para escreverem sobre este tema.

O José António Moreira partilha o seu “Erro Perfeito” na sua crónica habitual. Ele dá-nos conta das suas reflexões sobre as consequências do seu erro e as ilações que daí decorreram. Já estou a imaginar mais colegas a errar de propósito. Uma leitura a não perder.

Para concluir, três pontos. Primeiro, parabéns a todos os *Grudistas* que viram os seus trabalhos publicados nos últimos seis meses. O vosso sucesso é motivo de alegria e grande satisfação para o *Grudis*. A lista das publicações que nos chegaram encontra-se nesta *GrudisLetter*. Segundo, convidamos-vos a contribuir para futuras *GrudisLetters* com artigos, por exemplo, com partilha de experiências ou de outras informações de relevo para a comunidade *Grudista*. Eventuais interessados

contactem, por favor, o Rui Robalo. Por último, apenas lembrar que dentro de semanas teremos o Jantar *Grudis* em Ljubljana. Os colegas Portugueses que participarem no Congresso da EAA (*Grudistas* ou não) estão desde já convidados. Mais informações seguirão brevemente por *e-mail*.

Aldónio Ferreira

Agradecimento à Filomena Antunes Brás



A Filomena Antunes Brás aderiu ao *Grudis* no dia 18 de Setembro de 2001, sendo a primeira pessoa a fazê-lo depois do Paulo e do Aldónio terem constituído o Grupo. O seu dinamismo, espírito acutilante e dedicação ao *Grudis* levou a que fosse convidada em 2003 para fazer parte do “Grupo de Reflexão Estratégica” do *Grudis*, grupo que assumiu a partir de 2007 a designação de Equipa de Coordenação do *Grudis*. O convite foi aceite sem reservas e tem sido um privilégio da Equipa de Coordenação contar com a sua colaboração.

Por razões de natureza profissional, a Filomena pediu que fosse libertada das atividades que vinha desenvolvendo como membro permanente da Equipa de Coordenação. As razões foram perfeitamente entendidas e aceites pelos restantes membros da Equipa.

No momento da sua saída da Equipa de Coordenação, mas não do *Grudis*, a Equipa de Coordenação vem prestar o seu reconhecimento pelo contributo contínuo e de elevado valor que a Filomena empreendeu na dinamização das iniciativas do *Grudis*. Uma das áreas onde a sua atuação deixou uma marca bem visível foi no domínio das publicações. Sendo a pessoa responsável por esta área, é a ela que devemos o difícil trabalho de coordenação e liderança de todo o processo do qual resultaram as *GrudisLetters*. Gostaríamos também de enaltecer o seu nível de companheirismo e de boa disposição, assim como a amizade que nos dedicou.

A Filomena participou em dez Seminários *Grudis* e contribuiu para todos de diferentes maneiras. Tem feito parte de Comissões Científicas dos Seminários, tem sido autora e *discussant* de *papers*, e tem contribuído com os seus elevados conhecimentos e com as suas experiências de vida. A Filomena tem participado também nos processos de decisão sobre as organizações dos Seminários.

É ainda de realçar que a Filomena tem defendido com afinho e dedicação o *Grudis* e a sua missão. Tem mostrado elevada disponibilidade e capacidade para desenvolver atividades que promovem o *Grudis* dentro e fora da comunidade *Grudista*. As suas opiniões têm sido muito

valorizadas no seio da Equipa de Coordenação e da nossa comunidade.

Filomena, a Equipa de Coordenação continua a contar contigo na dinamização das atuais e das futuras iniciativas do *Grudis*. Mas para já, fica aqui um sincero muito obrigado por tudo o que fizeste pelo nosso *Grudis*. Bem hajas!

A Equipa de Coordenação do Grudis

Homenagem ao Professor Domingos Cravo (1954-2012)



Quis o destino que o meu primeiro contributo numa *GrudisLetter* fosse o de prestar uma singela homenagem ao “meu” Professor, que decididamente marcou o meu percurso (enquanto aluna e docente) na forma de pensar a Contabilidade e, certamente, o de outros que, em algum momento, se cruzaram no seu caminho. Recordo, já com saudade, os seus ensinamentos que tive o privilégio de receber.

Nasceu a 10 de abril de 1954 em Aveiro e licenciou-se em Auditoria Contabilística pelo ISCAA com média final de 17 valores.

O Professor Domingos Cravo foi, e será para sempre, uma figura marcante da

Contabilidade em Portugal, nas suas mais diversas áreas de atuação, tendo construído um currículo invejável: Professor, Normalizador, Técnico Oficial de Contas e Revisor Oficial de Contas.

Quem usufruiu do privilégio de o ter tido como professor, bem pode testemunhar o elevado nível de saber que transmitia em cada aula ou sessão, sempre com o entusiasmo que lhe eram característicos. Iniciou a sua atividade docente em 1974, tendo contribuído com o seu profissionalismo e as suas ideias inovadoras para a afirmação do ISCAA como escola de referência no contexto nacional. Foi ainda docente convidado em cursos de licenciatura, pós-graduação e mestrado em diversas escolas superiores do país. Além de docente (Professor Coordenador desde 1998), participou ativamente na gestão do ISCAA, tendo pertencido ao Conselho Diretivo, presidido durante vários anos ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Científico. Atualmente era membro do Conselho de Escola do ISCAA e do Conselho Científico da Universidade de Aveiro.

A sua intervenção na Comissão de Normalização Contabilística (CNC) começou em 1981, tendo sido, até julho de 2009, membro do Conselho Geral (em representação do ISCAA) e, desde 1991, membro da Comissão Executiva (em representação das instituições de ensino). Foi, no âmbito da Presidência Portuguesa, presidente do Grupo de Trabalho da União Europeia que discutiu a primeira e segunda reformulações das IV e VII Diretivas de Direito das Sociedades e, posteriormente, foi representante nacional nos Grupos de Trabalho do Conselho Europeu que desenvolveram os estudos visando o estabelecimento do Regulamento para a

adoção das Normas Internacionais de Contabilidade na União Europeia.

Integrou ainda o Grupo de Trabalho que desenvolveu a proposta do Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação e presidiu à Comissão de Acompanhamento do processo de audição pública do Sistema de Normalização Contabilística.

A sua intervenção ativa, capacidade crítica e o seu domínio de conhecimentos valeram-lhe, em julho de 2009, a nomeação para presidente da CNC, pelo então Ministro das Finanças, função que desempenhou até aos seus últimos dias com zelo, entusiasmo e dedicação exemplares.

Como TOC e como ROC, colaborou assiduamente com as respetivas Ordens profissionais, nomeadamente na formação dos seus membros. Atualmente fazia parte do Gabinete de Estudos da OTOC e era membro do júri dos exames de Avaliação Profissional para acesso àquela ordem. Integrou ainda o Conselho Superior da OROC e a Comissão de Redação da revista *Revisores e Empresas*.

Custa aceitar mas homens como este também partem, deixando um enorme vazio mas, igualmente, muitos ensinamentos que perdurarão para sempre na memória daqueles que com ele se cruzaram, assim como nos livros e artigos que continuarão a influenciar outros na forma de pensar a Contabilidade.

Cabe-nos, agora, seguir o seu exemplo...

Bem-haja. Até sempre!

Um sincero muito obrigado.

Carla Carvalho

XI Seminário Anual do *Grudis* na Universidade de Évora Balanço final



Decorreu no dia 11 de fevereiro de 2012, na Universidade de Évora - Colégio do Espírito Santo, o XI Seminário *Grudis*, numa organização do *Grudis* - Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade, do Departamento de Gestão da Universidade de Évora, do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE-UE) e do Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora (IIFA).

Foram apresentados dois projetos de investigação em sessões paralelas e sete comunicações em sessões plenárias, com uma duração de aproximadamente 40 minutos por intervenção (apresentação, comentários do *discussant* e intervenção da audiência), de modo a permitir uma ampla e diversificada abordagem aos trabalhos apresentados. O clima de forte companheirismo e informalidade entre participantes, mesmo entre os que pela primeira vez participaram num Seminário *Grudis*, favoreceu o espírito de abertura e contribuiu de forma inexorável para elevar o retorno global gerado.

A edição deste ano do Seminário *Grudis* contou com a presença de 40 participantes, entre os quais um grupo de alunos do Mestrado em Gestão - Especialização em Contabilidade - da Universidade de Évora. Para a Comissão Organizadora Local, o Seminário *Grudis* foi uma experiência enriquecedora, que superou em muito o esforço de organização do evento. Neste particular, não podemos deixar de realçar o apoio permanente dos elementos do *Grudis* que mais diretamente colaboraram connosco: Aldónio Ferreira, Rui Vieira e João Oliveira.

Considerando o número de participantes e a qualidade dos trabalhos apresentados e dos comentários proferidos pelos *discussants*, foram plenamente alcançados os objetivos que presidem à realização dos Seminários *Grudis*. O balanço final é, pois, em nossa opinião, bastante positivo.

A Comissão Organizadora Local

Ana Fialho e Jorge Casas Novas

Seminários *Grudis*: Partilha de experiências

O *Grudis* tem-se assumido como um agente ativo de mudança numa área que por fundadas razões se inquieta, e que, no meio dessa inquietude, necessita do impulso dos seus investigadores e de instituições de ensino atuantes (Universidades e Institutos Politécnicos), para traçar possíveis caminhos de futuro, incluindo aquele que tem vindo a ser



trilhado pelos investigadores em contabilidade em Portugal.

Por demasiados anos, a investigação em contabilidade esteve centrada em três ou quatro nomes de vulto, faltando-se, no entanto, dimensão crítica.

Permitam-me que vos conte uma história que se prende com o modo como tive conhecimento da existência do *Grudis*. Nos recuados anos de 2000/2001, fui bolseira no âmbito do Programa SÓCRATES/ERASMUS, em Leuven – Bélgica, e eis que um dia o Prof. Chris Lefebvre, com quem tive o prazer de trabalhar, me questionou sobre se eu conhecia um grupo de investigadores em contabilidade, constituído por pessoal muito jovem e aguerrido, que estava a dar os primeiros passos para se afirmar nessa área de investigação, o dito *Grudis*. Claro que vim a fazer parte deste grupo alguns anos depois.

Já tive a oportunidade de participar, a vários títulos, em alguns dos muitos Seminários *Grudis*, e posso assegurar-vos que o ambiente de partilha, de crítica construtiva, de entreajuda é invejável para qualquer outra rede, assuma esta cariz nacional ou internacional. A rede agrega cerca de 120 membros, o que para um País com a dimensão da investigação que conhecemos é qualquer coisa de notável.

Desejando partilhar mais ativamente nesta rede, o próximo Seminário *Grudis* vai realizar-se na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde espero receber cada um dos membros desta comunidade, para que também todos Vós, como cada um dos nossos estudantes que passaram pela cidade do Mondego, possam sentir no fim do encontro o que verdadeiramente significa a estrofe da

canção coimbrã intitulada "*Coimbra tem mais encanto na hora da despedida*".

Bem hajam!

Ana Maria Rodrigues

Universidade de Coimbra

Um encontro científico representa sempre uma oportunidade única de partilha, fazendo parte do processo de aprendizagem e crescimento individual. Enquanto docente e investigador na área da contabilidade, foi com grande expectativa que participei pela primeira vez no encontro anual do *Grudis*, em Évora.



Trata-se efetivamente de uma oportunidade de partilha aberta de conhecimento científico, em que o convívio que se estabelece entre os elementos desta comunidade científica surge como um facilitador desse processo de aprendizagem. A qualidade dos trabalhos apresentados, associada ao contributo aberto e construtivo entre os pares, são os ingredientes fundamentais para que se possa prosseguir a investigação que é, em si mesmo, um processo solitário.

Tendo participado em várias iniciativas desta natureza fora do país, este encontro do *Grudis* equipara na sua substância e na sua forma, o que de melhor se faz neste domínio. Espero que esta rede consiga crescer, envolvendo cada vez mais investigadores e dessa forma prosseguir o seu caminho, contribuindo de forma tão efetiva para a criação e disseminação do conhecimento nesta área do saber.

Ilídio T. Lopes

IPSantarém



Particpei pela minha primeira vez num Seminário *Grudis* este ano e foi uma ótima experiência. Tendo feito o doutoramento nos Estados Unidos foi bom apresentar o meu trabalho pela primeira vez em Portugal e obter *feedback* sobre a minha experiência de campo com diferentes tipos de incentivos numa empresa de retalho. A dinâmica da discussão foi motivadora e os comentários úteis para o futuro do *paper*. Além disso, pude absorver, num só dia, muita da tradição europeia de investigação em controlo de gestão. A camaradagem e o convívio entre os participantes são também uma mais-valia destes eventos do *Grudis*. É bom começar a ligar caras a nomes. Finalmente, não posso deixar de realçar a impecável organização do Seminário.

A todos os que nunca participaram num Seminário *Grudis*, deixo o convite para não perderem a oportunidade no próximo ano.

Sofia Lourenço

ISEG/UTL



Participar nos Seminários *Grudis* é sempre muito especial. Não apenas pelo facto dos Seminários possuírem excelente qualidade científica, mas também porque é uma excelente oportunidade para rever amigos. Para quem investiga na área da Contabilidade e precisa de receber *feedback* relativamente ao seu trabalho, não consigo encontrar um evento de tão elevada qualidade em Portugal. Em termos pessoais, lembro-me perfeitamente quando apresentei um *paper* resultante da minha

dissertação de mestrado, e que deu origem a um artigo em coautoria com o Aldónio Ferreira, na revista científica '*Qualitative Research in Accounting and Management*'. Nessa apresentação foi muito importante o *feedback* do *discussant* e dos colegas presentes. Nos últimos Seminários *Grudis* tenho sido *discussant* de alguns trabalhos de colegas e tem sido um enorme prazer poder retribuir. Para terminar, gostaria ainda de realçar o papel fantástico da Equipa de Coordenação do *Grudis*, que tem feito um trabalho exemplar desde a criação do Grupo.

Paulino Silva

ISCAP-IPP

Participar no XI Seminário *Grudis* na Universidade de Évora, em terras de Cutileiro, em fevereiro último, foi uma experiência gratificante pelo confronto da investigação académica em Contabilidade com a minha prática do mundo da Auditoria, assim como pela partilha de conhecimento proporcionada nesse encontro. Os contributos dos diversos *papers* até versaram mais sobre Contabilidade de Gestão, que não é propriamente a minha zona de conforto. Mas, e talvez por isso mesmo, foi um desafio à minha ilimitada curiosidade ouvir os valiosos contributos dos investigadores e dos *discussants*, assim como os comentários muito positivos da assistência.

Uma iniciativa de excelente qualidade, sem reservas nem ênfases!

Maria do Céu Ribeiro

PwC

Atividade dos Grudistas:

Publicações

Outubro/2011 a Março/2012

Carvalho, J., Fernandes, M. J., Camões, P., e Jorge, S. (2012), *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2010*. (Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas).

Dankers, S. and Vieira, R. (2012), 'Tendering and decision-making: A case on pharmaceutical products', *World Review of Entrepreneurship, Management and Sust. Development*, 8(2): 236-263.

Marques, L., Ribeiro, J. and Scapens, R. (2011), 'The use of management control mechanisms by public organizations with a network coordination role: a case study in the Port Industry', *Management Accounting Review*, 22(4): 269-291.

Mendes, C. A., Rodrigues, L. L. e Esteban, L. P. (2011) 'Os Accruals como Instrumento de Manipulação de Resultados: Modelos de Accruals Agregados', *Tékhnē - Revista de Estudos Politécnicos - Polytechnical Studies Review*, IX (16): 31-65.

Moreira, J. A., Bianchi, T. e Fonseca, M. J. (2011), 'Produção científica em Contabilidade Financeira: o caso português no período 2001-2009', *Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Management and Accounting)*, 11: 9-42.

Vieira, E. S. (2012), 'Dividend policy: Signaling or maturity hypothesis?', *Journal of Applied Management and Investments*, 1(1): 22-29.

Vieira, E. S. (2012) 'Investor sentiment and market reaction on 2010 FIFA World Cup', *International Journal of Economics and Accounting*, 3(1): 51-76.

Vieira, E. S and Pinho, C. (2011), 'Financial disclosure and stock price volatility: Evidence from Portugal and Belgium', *Portuguese Journal of Accounting and*

Management – Revista de Contabilidade e Gestão, 11: 77-108.

Nota: As publicações aqui divulgadas são as que nos foram disponibilizadas pelos membros do *Grudis* e que cumprem os critérios definidos na *GrudisLetter* 4.

Publicações:

Partilha de experiência

A experiência de publicar numa revista como a Accounting, Organizations and Society

Como muito simpaticamente a *newsletter* nº 4 do *Grudis* noticiou, no volume 36 (7) da AOS do ano passado saiu o artigo intitulado "The Localisation of a Global Management Control System" em que somos coautoras, juntamente com o Bob Scapens.



Não é a 1ª vez que autores portugueses publicam nesta revista pois o Sérgio Afonso da Universidade do Minho já o tinha conseguido em 2008. Mas é efetivamente a 1ª vez que dois autores portugueses publicam conjuntamente na AOS, um dos quais como 1º autor.

Este feito foi, para nós, motivo de grande satisfação e realização, após um período de trabalho árduo por que passámos até o artigo ser aceite na AOS.

Assim sendo, e a pedido do nosso colega Aldónio, damos conta da experiência que nos permitiu chegar a este resultado:

1) Ao Bob Scapens se deve o termos submetido logo à AOS a 1ª versão do artigo pois foi ele que, em face do tópico e conteúdo, sugeriu que o artigo fosse enviado para esta revista; pelos vistos foi alvo certo!

2) A 1ª versão foi recusada pelo editor, na altura ainda o Anthony Hopwood, que, no entanto, reconhecia que o tema do *paper* era relevante para a literatura e que o artigo tinha mérito, mas estava ainda num estágio muito embrionário.

3) Após uma certa decepção que esta recusa nos gerou, analisámos atentamente os comentários dos *reviewers* e do editor, e conhecendo a Inês bem a evidência empírica em que o artigo se baseia e por ela recolhida no seu projeto de doutoramento, decidimos propor ao Anthony Hopwood que nos deixasse submeter de novo uma 2ª versão do *paper* pois considerávamos que conseguiríamos responder a uma parte substancial das solicitações dos *reviewers* com vista a melhorar o artigo.

4) O Anthony Hopwood acedeu comunicando-nos que o risco de uma recusa correria por nossa conta, o que obviamente aceitámos.

5) Um fator importantíssimo para a publicação, no nosso entender, foi a prática que adotámos de concentrar sempre na 1ª autora a redação e escolha das possíveis estratégias de melhoria do *paper*, sendo posteriormente discutidas com os outros dois coautores antes da resubmissão do artigo; nem sempre os *reviewers* estiveram de acordo entre eles, e apesar do editor nos dar algumas indicações a qual deles atender prioritariamente, houve trabalho de campo e decisões a tomar sobre a estratégia a seguir.

6) O artigo chegou, ainda em vida do Anthony Hopwood, a ser aceite por um dos *reviewers*; contudo, o 2º não foi dessa mesma opinião, e o editor da AOS optou por dar razão a este.

7) Mas persistimos (com um ou outro desânimo momentâneo, há que confessar, mas que rapidamente se desvaneceu) porque mais uma vez achámos que tínhamos em mãos uma “peça” que poderia acrescentar valor à literatura em contabilidade e organização de empresas e que conseguiríamos alcançar a sua publicação; portanto, um segundo fator crítico para o alcance deste resultado foi a persistência, capacidade de assumir risco, e trabalho muito, muito árduo.

8) Finalmente, a morte do Anthony Hopwood e a passagem da edição da AOS para o Christopher Chapman também teve algumas repercussões no processo de revisão. Já com o Christopher Chapman como editor da AOS, ainda tivemos que rever o artigo. Contudo, sempre nos deu recomendações/sugestões construtivas, às quais procurámos atender, como aliás tinha acontecido com o anterior editor.

E assim chegámos à aceitação do artigo e sua publicação. Em suma, foi um processo longo, exigente, mas de grande aprendizagem graças à qualidade dos comentários dos *reviewers* e dos editores da AOS. Estamos prontas para outra e esperamos que o mesmo aconteça com muitos outros investigadores portugueses em contabilidade de gestão.

Inês Cruz

Maria João Major

Notas sobre Contabilidade



O “erro perfeito”. Dois lapsos que, no conjunto, se compensavam, permitiram que a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto, apesar de errada, apresentasse o total correto. Apercebi-me do facto no pior momento: em frente a cinquenta alunos, quando o mapa já estava vertido a branco no negro do quadro. Tensão interior, a procura de uma solução. “Se paro a aula para procurar o erro, vai ser a confusão”, pensei. Prossegui. Uma ideia que trouxe “luz”. “Caros alunos, alguém tem alguma dúvida a propósito deste exercício que acabámos de resolver?”. O silêncio imperou. “Como se portaram tão bem, tenho uma prenda para vós.”, disse com um sorriso. Os rostos dos alunos expressavam curiosidade, o silêncio dominava. Uns segundos de pausa. “O exercício que tão cuidadosa ... e acriticamente passaram para os vossos cadernos ... está errado. Tem um ou mais erros.” Os seus olhares, quase em uníssono, viraram-se para os respetivos apontamentos. “Fica ao vosso cuidado descobrir e corrigir tais erros. Dessa forma vão poder treinar o comportamento a adotar se, numa prova, este tipo de problema vier a ocorrer.” E dei a aula por terminada.

Não teria voltado a pensar no assunto se, passado um par de horas, não tivessem começado a aparecer na minha caixa de correio eletrónico mensagens de alunos apresentando a solução ou inquirindo por pistas que os ajudasse a encontrá-la. Fiquei admirado. Nunca antes, apesar de muitas vezes lhes ter proposto trabalho extra-aula, tivera tal reação. Só encontrei uma explicação para tal interesse: foi a novidade da situação, o facto do trabalho proposto ser uma espécie de “investigação policial” destinada a encontrar o “criminoso” (erro). Sem querer, tinha-os motivado para o trabalho.

A motivação dos alunos é assunto que, tenho de confessar, não domino bem, a avaliar pelas pontuações médias que, no fim de cada semestre, os alunos me tributam para este item de avaliação. Isto, apesar dos esforços que emprego em cada aula para os motivar para o estudo das matérias contabilísticas.

Tenho consciência que a Contabilidade não é o mais “sexy” dos temas, não é assunto da moda e carrega o estigma de “coisa aborrecida”. Por isso, procuro sempre enquadrar os assuntos, ligá-los a casos concretos de empresas, relacioná-los com a vida profissional de um economista. Mas, não sinto que este meu comportamento realmente os motive.

O episódio que relatei alertou-me, pois, para um facto novo: os alunos apenas parecem motivar-se com aquilo que é novo, com aquilo que, momentaneamente, os distrai do facto do estudo implicar uma dose, maior ou menor, de trabalho, de persistência e de pensar. Quase como as crianças de hoje, que ao fim de poucos minutos estão saturadas do brinquedo que o adulto levou horas a escolher para lhes oferecer, assim parecem os (adultos) alunos reagir em termos de motivação. Pergunto-me como será possível motivar em contínuo – com “novos brinquedos” – pessoas que, pelo menos na aparência, parecem estar saturadas de tudo, não ter interesse por nada ... exceto, claro, o telemóvel que em permanência apertam na mão?

Neste contexto, penso que a maior pressão que hoje sente o professor de Contabilidade não é o manter-se atualizado sobre as matérias da sua área, mas sim o descobrir formas de motivar os alunos e conseguir quebrar a apatia que demonstram. Penso, também, que as famílias, por via da educação que proporcionam aos seus filhos, não estão isentas de responsabilidades neste domínio: será que elas lhes conseguem incutir a maior das motivações, a de que o futuro pessoal e profissional depende do trabalho que cada um faz (deixa de fazer) no presente?

José António Moreira

XI Seminário Anual do Grudis, Universidade de Évora, 11 de fevereiro de 2012

